

Proponente: Simone Cerqueira da Silva

Área da Psicologia: Psicologia do Desenvolvimento

FAMÍLIA E DEFICIÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Justificativa: A família, principal contexto de desenvolvimento humano, é responsável por propiciar condições favoráveis ao desenvolvimento infantil, facilitando, assim, a adaptação da criança e do próprio grupo familiar. Esta Mesa Redonda tem como finalidade discutir aspectos relativos ao papel e ao funcionamento da família no desenvolvimento de crianças e adolescentes com deficiência. A primeira apresentação, intitulada “A família como contexto de desenvolvimento de crianças com deficiência”, focaliza o papel da família, e da qualidade de suas relações, para o desenvolvimento da pessoa com deficiência, enfatizando os efeitos de fatores associados à adaptação do grupo familiar, tais como condição social e econômica, nível educacional, condições de saúde da família, bem como características individuais, tanto dos genitores quanto dos irmãos e da própria criança. A segunda apresentação, “As relações em famílias com filhos com deficiência intelectual”, aprofunda a discussão, ressaltando as reações dos familiares à notícia do diagnóstico de deficiência do(a) filho(a), os sentimentos, estresse, estados emocionais e depressão vivenciados pelos genitores e irmãos, bem como a qualidade dos relacionamentos nos diferentes subsistemas: conjugal, parental e fraternal. Na terceira e última apresentação, ênfase é dada à “Colaboração da família nos processos educacionais de crianças com necessidades especiais”, focalizando algumas dimensões importantes para uma análise sistêmica. Destaque especial é dado à identificação de um conjunto de barreiras estruturais e psicológicas que dificultam o envolvimento parental referente a três condições – a familiar, a escolar e a da relação família-escola. O foco principal desta Mesa Redonda está na argumentação de que a presença de um familiar com deficiência não representa, necessariamente, um evento adverso para o grupo familiar, desde que haja qualidade nas relações e uma eficiente rede social de apoio. As apresentações reiteram a importância de se adotar uma visão integrada de família e desenvolvimento, isto é, uma visão que focaliza o indivíduo em desenvolvimento inserido em um contexto familiar também em desenvolvimento, que, por sua vez, interage com outros contextos de desenvolvimento, sobretudo com a escola. Reitera-se o fato de que, para compreender o funcionamento familiar e o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual é necessário ampliar o escopo das pesquisas, adotando perspectivas longitudinais que incluam toda a família como fonte de informação. Mas, é preciso também adotar delineamentos que priorizem a análise da relação da família com outros contextos, tendo em mente que a produção do conhecimento sobre o papel da família e seu funcionamento é construída a partir da compreensão dos sistemas de crenças e das práticas familiares das pessoas com deficiência intelectual, o que requer o emprego de diferentes metodologias.

Coordenador: Simone Cerqueira da Silva

FAMÍLIA: A BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA. Simone Cerqueira da Silva (Centro Universitário IESB/Brasília-DF) e Maria Auxiliadora Dessen (Universidade de Brasília/Brasília-DF).

Para que a família, principal contexto de desenvolvimento humano, possa exercer a sua função de agência socializadora primária, preparando seus filhos para a sociedade em que vive, ela recorre às práticas educativas. Em se tratando de famílias que têm filhos com deficiência, o seu papel se torna maximizado, uma vez que também cabe a ela atuar como moderadora na

atenuação dos efeitos negativos dessa condição, propiciando à criança um ambiente facilitador para o seu envolvimento em atividades sociais. Nesta apresentação, discutiremos o papel da família, e da qualidade de suas relações, para o desenvolvimento da pessoa com deficiência, enfatizando os efeitos da rede intrincada de inter-relações que integra a condição social e econômica, o nível educacional, as condições de saúde da família, bem como as características individuais, tanto dos genitores quanto dos irmãos e da própria criança. Estes fatores têm sido associados à adaptação das famílias à pessoa com deficiência. A vulnerabilidade da família para desenvolver tensões, problemas nas relações e nos comportamentos individuais depende da presença de fatores que podem estar localizados tanto nas características dos genitores e das crianças (e seus tipos de deficiência), quanto no funcionamento das famílias e nos serviços disponíveis no ambiente. Essas famílias têm apresentado maior necessidade de suporte, cuidado, informação, acolhimento e orientação para poder cumprir, como qualquer outra, as tarefas normativas do curso de vida familiar. Visando o enfrentamento bem sucedido das adversidades decorrentes da presença da deficiência no sistema familiar, a rede social de apoio tem sido considerada como uma alternativa promissora na atenção a essas famílias. Dessa rede social de apoio, maior importância tem sido dada à rede de relacionamentos pessoais da família (família próxima, extensa ou avós) e aos recursos sociais (organizações privadas e serviços públicos), uma vez que eles próprios estabelecem uma teia de solidariedade social que afeta diretamente o funcionamento familiar. A fim de desenvolver padrões de relação que favoreçam o seu desenvolvimento e o de suas crianças com deficiência, as famílias podem contar com a ajuda dos Programas de Educação Familiar, tanto para orientá-las no que se refere às tarefas de desenvolvimento do seu curso de vida quanto para apoiá-las, fortalecê-las e encorajá-las na busca por soluções dos seus problemas de adaptação à criança com deficiência. As famílias necessitam desse tipo de apoio para que possam desenvolver a autoconfiança, a capacidade crítica e a autonomia no gerenciamento de suas próprias vidas. Para finalizar, destacamos que a presença de um familiar com deficiência não representa, necessariamente, um evento adverso para o grupo familiar, desde que haja qualidade nas relações e uma eficiente rede social de apoio.

CAPES

Palavras-chave: deficiência, família, rede de apoio.

Nível: D

DES e FAMI

2º Apresentador: Nara Liana Pereira Silva

AS RELAÇÕES EM FAMÍLIAS COM FILHOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. Nara Liana Pereira-Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG) e Maria Auxiliadora Dessen (Universidade de Brasília, Brasília-DF).

As relações familiares apresentam peculiaridades bastante complexas, particularmente quando se leva em consideração as influências mútuas e bidirecionais características da natureza sistêmica deste microssistema. Até o final do século XX, as pesquisas sobre as famílias com filhos com deficiência intelectual enfatizavam os aspectos patológicos, tanto do funcionamento familiar quanto do desenvolvimento da criança. Entretanto, com a ampliação do número de pesquisas e do uso de metodologias de coleta de dados mais coerentes com a visão sistêmica da família, tem-se verificado que a adaptação da família ao membro com deficiência é mais positiva e que as dinâmicas familiares nem sempre são 'patológicas'. Considerando a influência da família no desenvolvimento de seus membros, pretende-se

discutir, nesta apresentação, as reações dos familiares à notícia do diagnóstico de deficiência do(a) filho(a), os sentimentos, estresse, estados emocionais e depressão vivenciados pelos genitores e irmãos, bem como a qualidade dos relacionamentos nos diferentes subsistemas: conjugal, parental e fraternal. A literatura vem enfatizando que o impacto do nascimento de uma criança com deficiência intelectual pode causar uma forte desestruturação na estabilidade familiar, particularmente nos primeiros meses de vida da criança. O momento do diagnóstico é considerado o mais difícil para a família, mas, dependendo dos recursos psicológicos do próprio grupo e dos apoios recebidos, as famílias vão, aos poucos, acomodando e integrando o novo membro. Neste processo, os sentimentos e as reações dos genitores em relação ao(à) filho(a) com deficiência intelectual constituem fatores preponderantes para a adaptação e o bem-estar do grupo. Investigações com delineamentos longitudinais têm demonstrado que o estresse, a sobrecarga, a depressão e o isolamento social presentes nas famílias com pessoas com deficiência intelectual não devem ser vistos como decorrentes, apenas, da deficiência, mas de fatores inter-relacionados. No que tange aos relacionamentos, os estudos tem priorizado as díades mãe-bebê e crianças pequenas, em detrimento das interações com adolescentes e adultos. Com o aumento recente de pesquisas sobre díades pai-criança e irmão-irmão, tem sido possível compreender melhor a dinâmica de relações destas famílias, cujos padrões de interação e relação, em muitos aspectos, se assemelham aos de famílias de crianças com desenvolvimento típico. No que concerne às relações no âmbito do subsistema conjugal, as pesquisas têm priorizado a correlação entre variáveis que influenciam a qualidade da relação entre o casal, não sendo a deficiência do(a) filho(a) ressaltada como fator determinante para a qualidade das relações entre o casal. No que tange ao subsistema fraternal, há consenso no que se refere ao papel de cuidador desempenhado pelo irmão sem deficiência, passando este a constituir uma fonte importante de apoio da rede social da família. Ao final, ênfase é dada à necessidade de os estudos ampliarem o seu escopo de investigação adotando perspectivas longitudinais que incluam toda a família como fonte de informação.

Palavras-chave: família, deficiência, relações familiares.

Nível: P

DES e FAMI

3º Apresentador: Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo

A COLABORAÇÃO DA FAMÍLIA NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: DIMENSÕES PARA UMA ANÁLISE SISTÊMICA. Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo (Departamento de Psicologia da Educação/ Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – FCL/UNESP- Araraquara- SP).

Atualmente, as escolas têm enfrentado grandes desafios, dentre os quais o desenvolvimento de uma relação positiva com as famílias. A visão preponderante de que o envolvimento parental exerce influência positiva no desempenho acadêmico é intuitivamente difundida na sociedade e, no que tange à educação, os educadores têm defendido o envolvimento parental como uma importante variável para minorar parte dos problemas com que a área se defronta. No entanto, a literatura tem demonstrado poucas evidências empíricas para a correlação entre relação família-escola adequada e desempenho acadêmico. Esta relação vem sendo caracterizada por uma ausência de sistematização nas medidas de suas dimensões, que, por sua vez, refletem a variedade de conceitos atribuídos a tais dimensões. Há várias maneiras de conceituar envolvimento familiar na educação, embora todas enfatizem o valor da participação parental nos processos educacionais dos alunos e a concepção da família como contexto significativo para aprendizagem. Nesta apresentação, argumentamos em favor do

emprego de uma visão que aponta como condições definidoras de envolvimento parental: uma filosofia focalizada no estudante, crença na responsabilidade partilhada para educar e socializar a criança, ênfase na qualidade da interface e na conexão em andamento entre família e escola, além de apoiar-se em um foco preventivo. Nesta orientação, os professores são proativos com os pais, facilitando a negociação de papéis factíveis para o engajamento parental com a aprendizagem da criança, no decorrer dos anos escolares, especialmente para estudante de alto risco educacional. É ainda necessário notar a relevância do ambiente imediato e de contextos mais amplos para o conjunto de resultados obtidos pela criança, focalizar a relação recíproca entre sistemas e estar atento às percepções individuais e significados subjetivos de uma dada situação, a fim de compreender as circunstâncias variáveis nas quais a criança vive e aprende. Neste sentido, é importante sublinhar que os sistemas de crenças partilhados pelos pais podem influenciar objetivos familiares e práticas educativas levadas a efeito e, conseqüentemente, afetar o desempenho acadêmico da criança. Por outro lado, também se faz necessário o reconhecimento da influência do mesossistema para o desempenho acadêmico, o que nem sempre está presente nas concepções de professores e outros integrantes da escola. Nesta perspectiva, pode ser identificado um conjunto de barreiras estruturais e psicológicas que dificultam o envolvimento parental ligado a três condições – a familiar, a escolar e a da relação família-escola. Por fim, serão abordadas questões relativas à escolarização de crianças com deficiência, ressaltando a colaboração da família como recurso imprescindível para que a inclusão escolar se concretize, bem como a necessidade de os estudos incorporarem em seus delineamentos a análise da relação família-escola e a concepção de envolvimento parental como um papel a ser construído a partir da compreensão dos sistemas de crenças que fundamentam as práticas familiares.

Palavras-chave: envolvimento familiar, inclusão escolar, deficiência.

Nível: P

DES e FAMI